

## 2º SEMESTRE DE 2021

**CÓDIGO:** MNA702 – Teoria Antropológica II

**PROFESSOR:** Adriana Vianna, Lívia Reis (pós doc PNPd) e Everton Rangel

**TIPO:** LIVRE

**Nº DE CRÉDITOS:** 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

**HORÁRIO:** Quartas-Feiras, de 9:30h às 12:30h

**INÍCIO DO CURSO:** 06/10/2021

O curso de Teoria Antropológica 2, em continuidade e diálogo com Teoria Antropológica 1, visa apresentar autores, perspectivas e debates relevantes para a disciplina desde meados do século XX. A tarefa de elaborar um panorama simultaneamente abrangente e significativo de leituras é desafiadora, considerando-se que o período é não apenas muito extenso, mas profícuo em críticas, inventividades e tensões.

Optamos aqui por uma composição entre unidades e sessões que se organizam tanto pelo debate entre autore/as, quanto pela leitura em pouco mais detida de algum/mas antropólogo/as. Desnecessário dizer que muitas outras contribuições poderiam ser destacadas, tanto em termos de autores, quanto de discussões. Na medida do possível, procuraremos suprir um pouco desta lacuna com indicações complementares ao longo do semestre.

De modo semelhante ao que foi feito em 2020, no curso ministrado por Federico Neiburg e Everton Rangel, escolhemos privilegiar em um primeiro momento um corpus crítico que, não sendo exclusivo da antropologia, foi decisivo para orientar reflexões, práticas e inquietações na disciplina nas últimas décadas. Na segunda unidade do curso, procuramos atentar com um pouco mais de calma ao modo como perspectivas conceituais, metodológicas e estéticas se fizeram presentes na disciplina neste longo intervalo de tempo. Por fim, para a última unidade elegemos um breve conjunto de temáticas que, esperamos, poderão dialogar com questões tratadas nas unidades anteriores e nos oferecer (mais) inquietações e inspirações etnográficas.

## Programa de curso

**1ª sessão** - 06/10: Apresentação do curso

**2ª sessão:** 13/10: Questões iniciais:

Peirano, Mariza. 1997. Onde está a antropologia? *Mana Estudos de Antropologia Social* 3(2): 67-102

Ortner, Sherry. 1984. Theory in Anthropology since the Sixties. *Comparative Studies in Society and History* 26 (1): 126-66. [versão traduzida: “Teoria na Antropologia desde os Anos 60”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 17 (2): 419-466].

Fabian, Johannes. 2014 (1983) *Time and the other. How Anthropology Makes its Object*. New York: Columbia University Press. Chapter 2: "Our Time, Their Time, No Time: Coevalness Denied", pp. 37-60

### Leitura complementar:

Peirano, Mariza. 2014. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez

Ortner, Sherry. 2016. Dark Anthropology and Its Others. *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 6 (1): 47-73

[obs: 20/07 não haverá aula em razão da ANPOCS]

## Unidade I: Críticas, debates, deslocamentos

**3ª sessão:** 27/10: Críticas anticoloniais (1)

Said, Edward. 1990 (1978). “Introdução”. *Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Cia das Letras. pp 13-39.

Said, Edward. 2003. “O Orientalismo reconsiderado”. *Reflexões sobre o Exílio e Outros Ensaios*. São Paulo: Cia das Letras. pp 61-78

Asad, Talal. 1993. “The Construction of Religion as an Anthropological Category”. In: *Genealogies of Religion: Discipline and Reasons of Power in Christianity and Islam*. Baltimore: Johns Hopkins University Press. pp 27-54 [tradução: Asad, Talal. 1993. “A Construção da Religião como uma Categoria Antropológica”. *Cadernos de Campo* 19: 263-284]

Trouillot, Michel-Rolph. 2011. “Moderno de Otro Modo. Lecciones Caribeñas desde el Lugar del Salvaje”. *Tabula Rasa* 14: 79-97

### Leitura Complementar:

Asad, Talal. 2017. “Introdução à ‘Anthropology and the colonial encounter’”. In: *Ilha. Revista de Antropologia*, v. 19, nº 2, p. 313-327

**4ª sessão:** 03/11: críticas anticoloniais (2)

Fanon, Frantz. 2012. (1952) *Peau noire, masques blancs*. Paris: Points.[tradução: Pele Negra, Máscaras Brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020] – Introdução e cap. 4: Sobre o pretense complexo de dependência do colonizado

Mbembe, Achille. 2018 (2013). “O sujeito racial”. *Crítica da Razão Negra*. São Paulo: n-1 Edições. pp. 27-77

Kilomba, Grada. 2019 (2008). *Memórias da Plantação*. Rio de Janeiro: Cobogó - cap. 1: A máscara: colonialismo, memória, trauma, descolonização e cap. 2 Quem pode falar? Falando no centro, descolonizando o conhecimento. pp 33-46; 47-69

Hartman, Saidyia. 2020 (2008). Vênus em dois atos. *Revista EcoPós*. Vol 23 (3). pp 12-33

**5ª sessão:** 10/11: críticas feministas (1)

Butler, Judith. 2003. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. - “Capítulo 1 – Sujeitos do sexo / gênero / desejo”. pp. 7-47.

Haraway, Donna. 1995. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: *Cadernos Pagu*, nº 5, pp. 7-41

Hill Collins, Patricia. 2019 *Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e a Política do Empoderamento*. São Paulo: Boitempo. - Cap. 1: A política do pensamento feminista negro

Scott, Joan. 1986. "Gênero. Uma categoria útil para a análise histórica", In *Educação & Realidade* 20(2): 71-99.

**Leitura complementar:**

Moore, Henrietta 1994. Understanding Sex and Gender. in Ingold, Tim (ed) *Companion Encyclopedia of Anthropology*. London and New York: Routledge

Rubin, Gayle. 2017 (1975)O tráfico de mulheres. Notas sobre a ‘Economia Política do Sexo’. In *Políticas do Sexo*. São Paulo: Ubu Editora. pp 9-61

**6ª sessão:** 17/11: críticas feministas (2)

Abu-Lughod, Lila. 2020 (2008) *A Escrita dos Mundos de Mulheres*. Ed. Papéis Selvagens. Introdução. pp 39-79

Mahmood, Saba. 2005. *Politics of piety: the Islamic revival and the feminist subject*. Princeton/Oxford: Princeton University Press. Cap. 1, “The subject of freedom”. pp 1-39.

Mohanty, Chandra. 2003. Under Western Eyes Revisited: Feminist Solidarity through Anticapitalist Struggles. *Signs*, vol. 28, n. 2. pp.499- 535

Viveros, Mara. 2018. *As Cores da Masculinidade: Experiências Interseccionais e práticas de poder na Nossa América*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens. Primeira Parte: Teorias feministas e masculinidades. 1. Para além do binarismo: teorias feministas, homens e masculinidades. pp 37-59

**Leitura complementar:**

Strathern, Marilyn. 1997 (1992). Entre uma melanesianista e uma feminista. *Cadernos Pagu* 8/9. pp. 7-49.

**Unidade 2: Cultura, sociedade, etnografia: algumas possibilidades**

**7ª sessão: 24/11:** Geertz: interpretação e cultura

Geertz, Clifford. 1973. *A Interpretação das Culturas*, Rio de Janeiro: Editora Guanabara. Cap. 1 Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. pp. 13-41.

Geertz, Clifford. 2001. “Anti Anti-Relativismo”. In: Nova Luz Sobre a Antropologia”. 47-67. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Geertz, Clifford. 1997 (1983). *Saber local. Novos Ensaios de Antropologia Interpretativa*. Rio de Janeiro: Vozes. - Cap. 3: Do ponto de vista dos nativos: A natureza do entendimento antropológico. pp 85-107.

**Leitura complementar:**

Geertz, Clifford. 1973. *A Interpretação das Culturas* , Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. Cap. 9 ; Um jogo absorvente. Notas sobre a briga de galos balinesa. pp 278-321

Geertz, Clifford. 1997 (1983). *Saber local. Novos Ensaios de Antropologia Interpretativa*. Rio de Janeiro: Vozes. Cap. 1 Mistura de Gêneros; a reconfiguração do pensamento social. pp 33-56.

**8ª sessão: 01/12:** Para além da interpretação

Clifford, James. 2016 (1986). “Introdução: verdades parciais”. In: Clifford, James & George Marcus, *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, pp. 31-62.

Asad, Talal. 2016 (1986). “O Conceito de Tradução Cultural na Antropologia<sup>[1]</sup> Social Britânica”. In: James Clifford & George Marcus (orgs.). In: Clifford, James & George Marcus. *A Escrita da Cultura. Poética e Política da Etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2016. pp 207-236

Crapanzano, Vincent. “O Dilema de Hermes: o disfarce da subversão na descrição etnográfica”. In: Clifford, James & George Marcus. *A Escrita da Cultura. Poética e Política da Etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2016. pp 91-123

Rabinow, Paul. 2016 (1986). “As representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia”. In: Clifford, James & George Marcus, *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, pp. 323-358.

#### **Leitura Complementar:**

Fischer, Michael. 2016 (1986). “Etnicidade e as artes pós-modernas da memória” In: Clifford, James & George Marcus, *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, pp. 271-321.

Marcus, George E. 1986. “Posfácio. A Escrita Etnográfica e as Carreiras Antropológicas”. In: James Clifford & George Marcus (orgs.). In: Clifford, James & George Marcus. *A Escrita da Cultura. Poética e Política da Etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2016. pp 359-364

#### **9ª sessão:** 08/12: Cultura, estrutura, história: Sahlins

Sahlins, Marshall. 1997. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura não é um ‘Objeto’ em Via de Extinção”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 3 (1): 41-73; 3 (2): 103-150.

Sahlins, Marshall. 1990 (1985) *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. – Cap. 1: Suplemento à viagem de Cook; ou ‘le calcul savage’; Cap. 2 Outras épocas, outros costumes: a antropologia da história. Cap. 5 Estrutura e História.

#### **Leitura Complementar**

Sahlins, Marshall. 2008 (1981). *Metáforas Históricas e Realidades Míticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

#### **10ª sessão:** 15/12: Diferenças e relações

Strathern, Marilyn. 2006 (1990). *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Editora da UNICAMP, Prefácio, Cap. 1, "Estratégias antropológicas", e Cap 2, "Um lugar no debate feminista". pp. 19-78.

Wagner, Roy. 2009 (1981). *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify. Cap. 3: O poder de invenção. pp 107-179

Dias Duarte, Luiz Fernando. 2012. "O paradoxo de Bergson. Diferença e holismo na antropologia do Ocidente". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 18 (3): 417-448.

Viveiros de Castro. Eduardo. 2002. "O nativo relativo". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 8 (1): 113-148.

#### **Leitura complementar:**

Strathern, Marilyn 2014 (1992). “Partes e Todos: Refigurando Relações”. In: *O Efeito Etnográfico*. São Paulo: Cosac & Naify. pp 241-263

Strathern, Marilyn. 2014 (1987). “Os Limites da Autoantropologia”. In: *O Efeito Etnográfico*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014. pp 133-159.

Wagner, Roy. 2009 (1981). *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify. Introdução. Cap. 1: A presunção da Cultura. pp 17-68

**11ª sessão:** 22/12: Objetivações: outras possibilidades

Bourdieu, Pierre. 2012 (1980). *O senso prático*. Petrópolis: Ed. Vozes. Caps. Objetivar a Objetivação e Estrutura, habitus, práticas.

Bourdieu, Pierre. 1996 (1982) *A Economia das Trocas Linguísticas: O que falar quer dizer*. São Paulo: EdUSP. Cap. : A linguagem autorizada: as condições sociais da eficácia do discurso ritual

Barth, Fredrik. 2000 (1989).: *O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa. Caps: A análise da cultura nas sociedades complexas. e Por um maior naturalismo na conceptualização das sociedades; pp 107-139; 166-186.

**[Recesso de final de ano]**

**Unidade 3: Debates, diálogos, controvérsias**

**12ª sessão:** 05/01: Parentesco, família, relacionalidade

Schneider, David M. 1968. *American Kinship: A Cultural Account*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall. (caps. a indicar)

Sahlins, Marshall. “What Kinship Is (Part One)” e “What Kinship Is (Part Two)” *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 17 (1 e 2): 2-19 e 227-242.

Carsten, Janet. 2004. *After Kinship*. Cambridge University Press (caps. a indicar)

Carsten, Janet. A matéria do parentesco. *Rau – Revista de Antropologia da UFSCAR*, 6 (2), jul./dez. 2014: 147-159.

**Leitura Complementar:**

Schneider, David M. 1977. “Kinship, Nationality and Religion in American Culture: Toward a Definition of Kinship”. In: David S. Kemintzer e David M. Schneider Janet L. Dolgin (eds.), *Symbolic Anthropology. A Reader in the Study of Symbols and Meanings*: 116-125. New York: Columbia University Press.

Carsten, Janet. 2013. What kinship does — and how. Comment on SAHLINS, Marshall. What kinship is—and is not. Chicago: University of Chicago Press. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 3 (2): 245–51

Fonseca, Claudia. A certeza que pariu a dúvida: paternidade e DNA. *Revista de Estudos Feministas*, 2004, 12(2): pp. 13-34

**13ª sessão:** 12/01: Religião

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
<https://ppgas.museunacional.ufrj.br>  
e-mail: [ppgas@mn.ufrj.br](mailto:ppgas@mn.ufrj.br)

Tambiah, Stanley J. Magic, science, religion, and the scope of rationality. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, capítulos 1 e 2 (pp.1-41)

Geertz, Clifford. “The Pinch of Destiny: Religion as Experience, Meaning, Identity, Power”. In: Available Light: Anthropological Reflections on Philosophical Topics. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 2000. [versão traduzida: “O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder”. In: Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, pp.140-165).

Keane, Webb. The evidence of the senses and the materiality of religion. Journal of the Royal Anthropological Institute, v. 14, n. s1, p. S110–S127, 2008.

<https://doi.org/10.1111/j.1467-9655.2008.00496.x>

Herzfeld, Michael. « Cosmologias ». In Antropologia. Prática teórica na cultura e na sociedade. Petrópolis: Vozes, 2014, pp.240-268.

### **Leitura complementar:**

Engelke, Matthew. “Material Religion”. In: ORSI, Robert A. The Cambridge Companion to Religious Studies. New York: Cambridge University Press, 2012, pp. 209-229

Coleman, Simon. Zonas fronteiriças: ética, etnografia e o cristianismo “repugnante”. Debates do NER, Porto Alegre, v. 1, n. 33, p. 271–312, 2018.

Hirschkind, Charles. The Ethical Soundscape: Cassette Sermons and Islamic Counterpublics. New York: Columbia University Press, 2006.

### **14ª sessão: 19/01: Ontologias?**

Tsing, Anna L. 2019. *Viver nas Ruínas: Paisagens multiespécies no antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas (caps. a indicar)

Ingold, Tim. 2015 (2011) *Estar Vivo: Ensaio sobre movimento, conhecimentos e descrição*. Petrópolis: Ed. Vozes. (caps. a indicar)

Haraway, Donna. 2021 (2003). *O Manifesto das Espécies Companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa*. Bazar do Tempo

Haraway, Donna. 1989. *Primate Visions. Gender, Race, and Nature in the World of Modern Science*, Routledge: New York and London. [Introdução; cap. 3: Teddy bear]

Preciado, Paul. 2018 (2013) *Testo Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. São Paulo: n-1 edições. (caps. a indicar)

### **15ª sessão: 26/01: Etnografias, éticas, afetos**

Das, Veena. 2020 (2007). *Vida e Palavras. A violência e sua descida ao ordinário*. Ed. Unifesp. - Cap. 1, O evento e o cotidiano; cap. 11: Revisitando o trauma, o testemunho e a comunidade política.

Das, Veena. 2020. *Textures of the Ordinary. Doing anthropology after Wittgenstein*. Fordham University Press. - Preface; Introduction; cap. 2 A Politics of the Ordinary: Action, Expression, and Everyday Life

Rosaldo, Renato. 2014. *The Day of Shelly's Death: The Poetry and Ethnography of Grief*. Durham, N.C.: Duke University Press

Mintz, Sidney, Ed. (1960). *Worker in the Cane: a Puerto Rican life history*. New Haven, London, Yale University Press. (caps. a indicar)